

UTI Cardio, Hospital Luis Franca, Fortaleza Brésil 14/06/2025

Bom dia a todos,

Peço, por favor, que me escutem como um pai, não apenas como um visitante qualquer.

Já faz 7 semanas que meu filho Gabriel está aqui, intubado.

Sete semanas vendo ele lutar por cada respiração, enquanto nós, ao redor dele, respiramos livremente.

Há poucos dias, recebi uma boa notícia: Gabriel finalmente receberia um tratamento para aliviar os pulmões : a pulsoterapia.

Estávamos extremamente felizes e cheios de esperança e depois... uma hora mais tarde, não mais. Porque ele pegou mais uma bactéria.

A terceira bactéria, desde que chegou no hospital.

Falo com vocês hoje com o coração despedaçado e com uma revolta profunda.

Essa situação não é apenas resultado do acaso o do Deus. Ela também é consequência de uma falta clara de comunicação, de organização, e de rigor — e sobre isso, eu estou me mobilizando, falando com a Hapvida e outras instâncias.

Mas vocês, aqui, são os que estão diretamente com nossos filhos.

Vocês têm um poder imenso: o de protegê-los... ou de colocá-los em risco.

Eu vi profissionais incríveis aqui. Exemplares, humanos. Obrigado a vocês.

Mas também vi profissionais que:

- não conseguem manter uma simples máscara no rosto por mais de cinco minutos,
- Abre o tubo respiratório, coloca os dedos dentro sem luvas, depois o recoloca no Gabriel, sendo que essa pessoa está resfriada.
- Fala com o Gabriel com a máscara abaixada e depois vai embora colocando a máscara de novo.
- tocam o lixo e depois tocam os bebês,
- não usam luvas,
- não higienizam as mãos com álcool antes de encostar em uma criança.

Eu sei que o trabalho de vocês não é fácil. Eu mesmo não conseguiria fazê-lo.

**Mas as bactérias que o Gabriel pegou não veio do céu.
Não é só a máscara. São as luvas. É o álcool. É a consciência.**

**Gabriel precisa viver.
Todas as crianças aqui precisam viver !**

Eu não quero mais ver outras crianças aqui morrerem por causa de bactérias contraídas dentro do hospital.

O que peço é simples:
Façam seu trabalho com responsabilidade.
Com profissionalismo.
Com humanidade.

E se vocês estão cansados de serem mal remunerados, se revoltem, sim.

E eu estarei ao lado de vocês, para ajudar a denunciar, a comunicar, a pressionar.

Mas não se revoltam contra os gestos básicos que salvam vidas.

Também estou me encarregando de sensibilizar a direção sobre os problemas de higiene, como moscas na boca das crianças ou formigas nas camas.

Levem essa mensagem adiante.
Conversem com seus colegas,
com seus chefes,
com quem esqueceu que essa profissão não é só rotina
é uma missão !

E para quem ainda não age com o cuidado necessário:
pense bem

O que é usar luvas, álcool e uma máscara comparado a viver com um tubo na garganta por dois meses?

Se vocês precisarem de qualquer coisa
Qualquer coisa !
mesmo que seja para ir falar com o presidente da república ou aparecer na televisão, eu estou disposto.

**Eu já quase perdi o que há de mais valioso na minha vida.
Então hoje, eu não tenho medo de nada !
Posso dar minha vida por ele !**

Muito obrigado por me ouvirem.
Obrigado aos que já fazem o seu melhor todos os dias.
E obrigado àqueles que vão tirar um momento para refletir e agir a partir de hoje.

Eu sei que sou francês e que tenho um sotaque difícil de entender para muitos.
Por isso, vou deixar uma versão impressa deste discurso aqui na UTI, para que os próximos membros da equipe possam reler e refletir.

Conto com vocês para compartilhar essa mensagem entre colegas.

Também vou imprimir este texto para a assistente social e para a direção.

Obrigado pela atenção.

Johann, pai do Gabriel Lacerda ROCHE, que vai sair deste hospital sem nenhuma sequela, graças a vocês !